

## CONTROLE ALTERNATIVO

716

### **Efeito de produtos alternativos no controle da mela do feijoeiro (*Rhizoctonia solani*) em campo.**

(Effect of alternative products in the control of bean micelial net.)

**Minosso, S. C. C.<sup>1</sup>; Vieira Junior, J. R.<sup>2</sup>; Fernandes, C. F.<sup>2</sup>; Bezerra. J. V. B.<sup>1</sup>; Almeida. U. O.<sup>1</sup>; Silva, L. F. C.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduando, Faculdade UNIRON-RO; <sup>2</sup>Pesquisador, EMBRAPA/Centro de Pesquisas Agroflorestais de Rondônia – CPAFRO; <sup>3</sup>Graduando, Faculdade FIMCA-RO,. E-mail: shirlei\_minosso@hotmail.com

A mela ou teia micélica, causada por *Rhizoctonia solani* é a principal doença do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris*) na Região Norte do Brasil. Os métodos tradicionais de controle tem se mostrado ineficientes. Com isso, métodos alternativos têm sido buscados. Neste trabalho objetivou-se testar diferentes produtos alternativos para controle da mela em campo. Para tanto, obteve-se extratos aquosos 1g/10ml (planta/água) dos seguintes materiais: frutos de pimenta dedo-de-moça, folhas de pinhão manso, folhas de jamelão, folhas de urtiga, folhas de hibisco branco, folha de neem indiano e folhas de manjerição Além desses produziram-se extratos de palha de café curtida (10g/100 ml) e, como controle: água, Acibenzolar-S-Metil (25g/ha) e o fungicida azoxistrobina (0,6 g/l). O experimento foi conduzido em campo onde normalmente a mela ocorria, preparado e adubado conforme recomendações técnicas para cultivo de feijoeiro. Para cada tratamento, foram plantadas quatro linhas de quatro metros (15 sementes/metro). A parcela útil foi composta de 20 plantas (dez em cada linha) obtidas das duas linhas centrais. O delineamento foi de blocos ao acaso com três repetições. Os tratamentos foram aplicados aos 15 e 35 dias após a emergência das plantas. A severidade da doença foi avaliada por meio de escala diagramática de severidade. Com os dados obtidos, determinou-se a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Dos extratos testados, os produzidos a partir de casca de café curtida, folhas de urtiga e hibisco branco mostraram-se eficientes, reduzindo a severidade da doença em 40%, quando comparado o controle com água e com fungicida. Estes resultados assemelham-se aos obtidos em ensaios anteriores em campo, entretanto, numa condição de extrema favorabilidade à doença. Pretende-se agora, testar número de aplicações, concentrações e caracterizar-se quimicamente os componentes dos extratos para identificar qual ou quais moléculas são capazes de inibir o patógeno.

Apoio : CNPq/ PIBIC:EMBRAPA